Banco do Brasil apresenta
Grupo Oficcina Multimédia em
Vestido de Noiva
de Nelson Rodrigues
direção Ione de Medeiros
Temporada
de comemoração dos
80 anos
de estreia do texto

“Pianista de formação, a diretora trabalha o texto musicalmente. Duplica a protagonista Alaíde e triplica os demais personagens criando uma polifonia de vozes que acompanha a velocidade e o embaralhamento do pensamento inconsciente. Juntamente com um trabalho cenográfico de movimentação constante, e com o apoio do vídeo, cria uma atmosfera de flutuação que dá ao marco zero do teatro moderno brasileiro um frescor raro de se ver ao longo dos 80 anos de remontagens deste texto de 1943.”

Gabriela Mellão - Revista Bravo!

“Diante deste quadro a encenação escolhe arquitetar um rigoroso plano visual, que destrincha e exibe com autonomia aquilo que está amalgamado no fundo da peça. Na montagem, aquele fundamento inescapável da ‘bagunça’ aparece contrastado com uma marcação ordenadíssima, simétrica. A cena é medida à régua no espaço, na gestualidade do elenco e mesmo em outros elementos mais fugidios, como a música. Ione de Medeiros é uma criadora de muita musculatura. Daquelas artistas em quem podemos reconhecer de fato uma percepção estética autoral, uma visão singular do que seja o ofício. Seu apreço pelo trabalho laboratorial é notável. O cuidado com os detalhes, do corte dos figurinos ao ritmo das cenas, justifica o nome do grupo. Trata-se mesmo de uma oficina em que vários meios – técnicos e artísticos – são regidos por um ponto de vista que os irmana.”

Kil Abreu, Cena Aberta – teatro, crítica e política das artes

Apresentação

Vestido de Noiva é uma peça teatral de Nelson Rodrigues na qual o autor mescla realidade, memória e alucinação para contar a triste história de Alaíde. Após ser atropelada por um carro em alta velocidade, ela é hospitalizada em estado de choque. Na mesa de cirurgia, oscilando entre a vida e a morte, a mente de Alaíde busca reconstruir sua própria história, e aos poucos seus sonhos inconscientes e desejos mais inconfessáveis vêm à tona. Quem vai ajudá-la nesse processo é a enigmática Madame Clessi. Juntando as peças desse quebra-cabeça, onde passado e presente convivem sem qualquer ordem cronológica, ela conduz Alaíde na busca pela reconfiguração de sua própria identidade. **Vestido de Noiva**, escrita em 1943, mantém-se atual: o que poderia parecer um drama familiar revela-se uma tragédia de alcance universal. Nessa obra, dividida em três atos, Nelson Rodrigues conta uma história a partir da análise do interior da mente da personagem, ou seja, de seu espírito, de sua psique, de sua alma.

"ALAÍDE (agoniada) – Tudo está tão embaralhado na minha memória! Misturo coisa que aconteceu e coisa que não aconteceu. Passado com presente! (Num lamento) É uma misturada."

“Eu me propus a uma tentativa que há muito me fascinava: contar uma história, sem lhe dar uma ordem cronológica. Deixava de existir o tempo dos relógios e das folhinhas. As coisas aconteciam simultaneamente. Por exemplo: determinado personagem nascia, crescia, amava, morria, tudo ao mesmo tempo. (...) Senti, nesse processo, um jogo fascinador, diabólico e que implicava, para o autor, uma série de perigos tremendos. Inicialmente, havia um problema patético: a peça por sua própria natureza, e pela técnica que lhe era essencial e inalienável, devia ser toda ela construída na base de cenas desconexas. Como, apesar disso, criar-lhe uma unidade, uma linguagem inteligível, uma ordem íntima e profunda? Como ordenar o caos, torná-lo harmonioso, inteligente?”

Nelson Rodrigues

“Tudo aquilo aconteceu como costumam acontecer as coisas nos sonhos, ultrapassando as lei da razão, o espaço e o tempo, e ficando tudo limitado àquilo que o nosso coração sonha”.

O Sonho de um Homem Ridículo (1877)
Fiódor Dostoiévski

Proposta de Encenação

Em **Vestido de Noiva**, a segunda montagem do Grupo sobre uma obra de Nelson Rodrigues, retomamos as movimentações de cenário e a manipulação de objetos — uma marca da encenação do Grupo. Na montagem de **Boca de Ouro**, fixamos três ambientes aconchegantes em uma grande sala de visitas, compostos de poltronas, tapetes e muitos abajures, para ambientar as três versões da história contada por dona Guigui.

Em **Vestido de Noiva**, buscamos conferir à cena uma atmosfera de flutuação e ao cenário, uma mobilidade fluida, em consonância com os desvarios da mente de Alaíde, uma mulher acidentada, que, delirante na cama de um hospital, tenta reconstruir sua história.

Este cenário móvel, todo feito com rodinhas e alturas variadas, possibilita aos atores se posicionarem em níveis diferentes e se deslocarem continuamente no espaço. Composto basicamente de cadeiras, mesas e macas hospitalares de aço inox nas cores prata, branco e preto, todo o material cênico foi escolhido pelo seu aspecto duro, gélido e higienizado, numa alusão aos ambientes asépticos de salas de cirurgia e corredores de hospitais. Em outros momentos, este ambiente frio serve à um imaginário tribunal de justiça, onde Alaíde, inconscientemente, sentindo-se culpada, é acusada de assassina, por ter matado seu marido.

Nessa montagem, retomamos também a projeção de imagens em vídeo, ora dialogando com os atores, ora servindo como suporte cênico para os personagens, ou como fio condutor da história. Um narrador serve como

guia na intrincada reconstituição da história de Alaíde, utilizando-se de textos extraídos das rubricas indicadas pelo próprio Nelson Rodrigues nesta obra.

Contrastando com os objetos de aço, as cadeiras e as mesas duras e estéreis, uma grande toalha branca é estendida em cena num ritual de comemoração do casamento, assim como os véus e os diferentes vestidos de noivas, manipulados pelos atores têm caráter simbólico e reforçam o ambiente onírico da encenação. Além disso, os seis atores se revezam nas cenas entre os personagens, masculinos e femininos, sem distinção de sexo, dando continuidade a uma proposta de duplos e trios que exploramos em **Boca de Ouro**.

Grupo Oficcina Multimédia

O Grupo Oficcina Multimédia da Fundação de Educação Artística foi criado em 1977, pelo compositor Rufo Herrera, no XI Festival de Inverno da UFMG.

Sob a direção de Ione de Medeiros desde 1983, o Grupo montou 24 espetáculos, configurando um perfil multimeios, que se define pela multiplicidade das informações na encenação, diversidade das referências para as montagens e ênfase na criatividade, sempre fiel à experimentação e ao compromisso com o risco.

Em julho de 2022, o GOM completou 45 anos de atuação cultural ininterrupta na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Neste ano, são celebrados também os 40 anos de início da carreira de Ione de Medeiros como diretora teatral.

Nessa trajetória, o GOM conquistou o respeito do público e participou, com vários espetáculos, de festivais nacionais e internacionais, como: 12° Festival Le Manifeste (2015), na França; Festival Internacional de Caracas, na Venezuela; 3º Festival do Teatro Brasileiro – Cena Mineira, em Brasília (DF); Festival Internacional de São José do Rio Preto/SP (2006); 2º Circuito de Festivales Internacionales “El Teatro del Mundo en Argentina” e o Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte – FITBH.

Paralelamente à sua atividade teatral, o GOM realiza em Belo Horizonte os eventos culturais Bloomsday, Bienal dos Piores Poemas e Verão Arte Contemporânea.

Espetáculos montados sob a direção de Ione de Medeiros nos últimos 40 anos: **Vestido de Noiva** – 2023 | **Boca de Ouro** – 2018 | **Macquinária 21** – 2016 | **Aldebaran** – 2013 | **Play It Again** – 2012 | **As últimas flores do jardim das cerejeiras** – 2010 | **Bê-a-bá BRASIL** – 2007 | **A Acusação** – 2005 | **A casa de Bernarda Alba** – 2001 | **In-Digestão** – 2000 | **Zaac & Zenoel** – 1998 | **A rose is a rose is a rose** – 1997 | **BaBACHdalghara** – 1995 | **Happy Birthday to You** – 1994 | **Bom Dia Missislifi** – 1993 | **Alicinações** – 1991 | **Epifanias** – 1990 | **Navio-noiva e Gaivotas** – 1989 | **Sétima Lua** – 1988 | **Quantum** – 1987 | **Decifra-me que eu te devoro** – 1986 | **Domingo de Sol** – 1985 | **K** – 1984 | **Biografia** – 1983

Ione de Medeiros

Ione de Medeiros nasceu em Juiz de Fora em 1942 e se mudou para Belo Horizonte em 1967. Em 1977, participou da criação do Grupo Oficcina Multimédia, que dirige há 40 anos. Além de diretora, é pianista, atriz, figurinista, cenógrafa, curadora, produtora cultural e educadora artística. À frente do GOM, realizou a montagem de 24 espetáculos, tendo como foco a continuidade da pesquisa multimeios, que envolve o trabalho de corpo, voz, Rítmica Corporal e material cênico na encenação teatral. Recebeu cinco prêmios, entre eles o Bonsucesso de Melhor Direção, com o espetáculo Zaac e Zenoel. Foi homenageada pelo SESC/SATED MG, pela iniciativa de criação e realização do Verão Arte Contemporânea, e recebeu a Medalha de Honra da Inconfidência de Minas Gerais, pelo conjunto de atividades culturais realizadas como artista e pedagoga. É idealizadora e coordenadora dos eventos culturais Verão Arte Contemporânea, Bloomsday e Bienal dos Piores Poemas que o GOM realiza. Ione de Medeiros foi indicada ao prêmio APCA 2023, na categoria Direção, pelo espetáculo Vestido de Noiva.

Ficha Técnica

Direção, concepção cenográfica e figurino: **Ione de Medeiros**
Assistência de direção, figurino e preparação corporal: **Jonnatha Horta Fortes**
Elenco: **Camila Felix, Henrique Torres Mourão, Jonnatha Horta Fortes, Júnio de Carvalho, Priscila Natany e Victor Velloso**
Elenco em vídeo: **Alana Aquino, Heloisa Mandareli, Henrique Torres Mourão, Hyu Oliveira, Jonnatha Horta Fortes e Thiago Meira**
Texto: **Nelson Rodrigues**
Criação de luz: **Bruno Cerezoli**
Montagem e operação de luz: **Ana Quintas, Jésus Lataliza e Wellington Baiano**
Concepção de trilha sonora: **Francisco Cesar e Ione de Medeiros**
Mixagem e finalização de áudio: **Henrique Staino | Sem Rumo Projetos Audiovisuais**
Operação de Trilha Sonora: **Eduardo Shiiti**
Vídeo - concepção e edição: **Henrique Torres Mourão e Ione de Medeiros**
Finalização de vídeo: **Daniel Silva**
Citações no vídeo: Performance: "Ophelia", vídeo de **Gabriela Greeb** • "Ondina", performance de **Luanna Jimenes**, vídeo de **Gabriela Greeb** • Coreografia "Tango Queer": **Tango Fem Buenos Aires (Nancy Ramírez y Yuko Artak)**
Operação de vídeo: **Sérgio Salomão**
Criação e execução da tela de projeção: **Beto de Almeida**
Projeto gráfico: **Adriana Peliano**
Fotografias (pp.3, 8, 12): **Netun Lima**
Assistente de fotografia: **Yan Lessa Lima**
Assessoria de imprensa: **Pessoa. Agência de Relações Públicas**
Gerenciamento financeiro: **Roberta Oliveira - MR Consultoria**
Contabilidade: **MCosta & Vaz Serviços Contábeis LTDA**
Produção: **Grupo Oficcina Multimédia**

CCBB BH - Teatro I

Praça da Liberdade, 450

Funcionários - Belo Horizonte / MG

Telefone: (31) 3431-9400

28 a 30/12/2023

quinta a sábado às 20h

05/01 a 05/02/2024

sexta a segunda às 20h

14

Site: bb.com.br/cultura : fb.com/ccbb.bh : twitter.com/ccbb_bh : instagram.com/ccbbbh

SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
Alvará de localização e funcionamento - Nº do alvará: 2023024004 - Data de validade: 18/07/2028
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº PRJ20180064192, válido até 23/06/2028

Apoio